

julho/setembro 2014

Missionária da

SAGRADA FACE

BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Revista trimestral das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires
Autorização do Tribunal de Roma nº 201/2009 de 18/06/2009 – Via Asinio Pollione, 5 – 00153 ROMA – Tel: 06.5743432
ANO XX – Nova Série

118



OS DONS DO ESPÍRITO SANTO: A CIÊNCIA 3
Papa Francisco

UMA FESTA PARA GRANDES E PEQUENINOS 6
Lisa Bardi

O PARÁCLITO ESTARÁ SEMPRE CONOSCO 11
Padre Luca De Girolamo

ASSIM NOS TORNAMOS BEATOS 13
Padre Alberto Monnis

Com a aprovação do Vicariato de Roma
Diretor: Aldo Morandini

Para solicitar a vida, as imagens da Beata como sinal de graças e favores obtidos por sua intercessão, favor contatar:
Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires - Via Asinone, 5 - 00153 Roma - Email: madre.pierina@gmail.com - C/C postale 82790007 / - C/C bancario: IBAN IT84C020080329800004059417 - em UNICREDIT BANCA Grafica e impaginazione: Lello Gitto - Foggia Tipografia Ostiense - Roma - Via P. Matteucci, 106/c Acabado de imprimir no mês de julho de 2014

AOS PÉS DA CRUZ MARIA TORNOU-SE PARA A IGREJA MODELO DE PACIÊNCIA INABALÁVEL 14
São Lourenço de Brindise

A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DAS DORES 16

ORAÇÃO DA SAGRADA FACE 18
Guilherme de Saint Thierry

DO DIÁRIO DA MADRE MARIA PIERINA 04.09.1943

11 DE SETEMBRO: MEMÓRIA LITÚRGICA DA BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI 18

A CATEQUESE DO PAPA FRANCISCO NA AUDIÊNCIA GERAL DE QUARTA-FEIRA 21 DE MAIO: OS DONS DO ESPÍRITO SANTO: A CIÊNCIA

Publicamos a catequese do Papa Francisco, na audiência geral de quarta-feira 21 de maio, na praça de São Pedro.

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje, gostaria de elucidar mais um dom do Espírito Santo, a dádiva da ciência. Quando se fala de ciência, o pensamento dirige-se imediatamente para a capacidade que o homem tem de conhecer cada vez melhor a realidade que o circunda e de descobrir as leis que regulam a natureza e o universo. Contudo, a ciência que deriva do Espírito Santo não se limita ao conhecimento humano: trata-se de um dom especial, que nos leva a entender, através da criação, a grandeza e o amor de Deus e a sua profunda relação com

cada criatura.

Quando são iluminados pelo Espírito, os nossos olhos abrem-se à contemplação de Deus, na beleza da natureza e na grandiosidade do cosmos, levando-nos a descobrir como tudo nos fala d'Ele e do seu amor. Tudo isto suscita em nós um grandioso enlevo e um profundo sentido de gratidão! É a sensação que sentimos também quando admiramos uma obra de arte, ou qualquer maravilha que seja fruto do engenho e da criatividade do homem: diante de tudo isto, o Espírito leva-nos a louvar o Senhor do profundo do nosso

Já chegamos à quarta celebração litúrgica da beata Maria Pierina De Micheli que será no próximo dia 11 de setembro. É uma ocasião para refletir sobre os dons que Deus concedeu à nossa Beata e sobre as virtudes que caracterizam a sua vida.

A Madre Maria Pierina é um modelo e um exemplo para seguir devido à sua coragem nas dificuldades, à sua fortaleza nas provações, à sua confiança incondicional em conselhos evangélicos de modo heróico, mas ao mesmo tempo, com simplicidade e humildade. Nunca se considerou uma alma perfeita, mas soube reconhecer os seus limites e as suas fraquezas e entregá-las a Deus e ao seu amor. Por isso, ela tem algo a dizer também a todos nós. A mensagem que a Beata deixou a cada um de nós e que convém recordar, sobretudo no dia da sua festa litúrgica, é a da esperança contra tudo e contra todos, que fazia com que ela olhasse para além das provações do momento presente para se ancorar totalmente na misericórdia de Deus.

Este ano a celebração eucarística de 11 de setembro será presidida pelo Cardeal Angelo Amato, prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, que já conhece o nosso Instituto religioso e as realidades escolares e educativas que levamos por diante.

Setembro é também ocasião para refletir sobre a presença da Virgem Maria aos pés da Cruz, da Virgem das Dores, da qual a 15 do mês se celebra a sua memória litúrgica. Neste número da revista quisemos oferecer uma breve história desta devoção e um trecho para

aprofundar o papel de Nossa Senhora na economia da salvação através dos seus sofrimentos.

Os amigos da Madre Maria Pierina e os da Sagrada Face devem amar Nossa Senhora das Dores, porque ela viu e tocou diretamente a Face tumefacta e ultrajada do seu filho quando sofria a sua paixão dolorosa. Um convite a ver no rosto dos irmãos um reflexo da face de Cristo.

Desejamos a todos os leitores um bom mês em companhia da nossa Beata e da sua Mãe, contemplada no momento da dor.

A redação



O Instituto da Imaculada Conceição de Milão festejou o centenário de fundação juntamente com o Instituto do Espírito Santo de Roma participando na audiência geral de quarta-feira 21 de Maio na Praça de São Pedro com o Papa Francisco. Estavam presentes também a irmã Nora Antonelli, superiora-geral da Congregação das Filhas da Imaculada Conceição de Buenos Aires, e a irmã Mabel Vitti, vigária-geral. As duas religiosas tiveram um breve colóquio com o Papa.

coração e a reconhecer, em tudo aquilo que temos e somos, é um dom inestimável de Deus e um sinal do seu amor infinito por nós.

No primeiro capítulo do Génesis, precisamente no início da Bíblia inteira, põe-se em evidência que Deus se compraz com a sua criação, sublinhando reiteradamente a beleza e a bondade de tudo. No final de cada dia está escrito: «Deus viu que isso era bom» (1, 12. 18. 21. 25): se Deus vê



que a criação é boa, é bela, também nós devemos assumir esta atitude e ver que a criação é boa e bela. Eis o dom da ciência, que nos faz ver esta beleza; portanto, louvemos a Deus, dando-lhe graças por nos ter concedido tanta beleza! E quando Deus terminou de criar o homem, não disse «viu que isso era bom», mas disse que era «muito bom» (v. 31). Aos olhos de Deus, nós somos a realidade mais bela, maior, mais boa da criação: até os anjos estão abaixo de nós, nós somos mais do que os anjos, como ouvimos no livro dos Salmos. O Senhor ama-nos! Devemos dar-lhe graças por isto. O dom da ciência põe-nos em profunda sintonia com o Criador, levando-nos a participar na limpidez do seu olhar e do seu juízo. E é nesta perspectiva que nós conseguimos encontrar no homem e na mulher o ápice da criação, como cumprimento de um desígnio de amor que está gravado em cada um de nós e que nos faz reconhecer como irmãos e irmãs.

Tudo isto é motivo de serenidade e de paz, e faz do cristão uma testemunha jubilosa de Deus, no sulco de São Francisco de Assis e de muitos santos que souberam louvar e cantar o seu amor através da contemplação da criação. Mas ao mesmo tempo, o dom da ciência ajuda-nos a não cair nalgumas atitudes excessivas ou erradas. A primeira é constituída pelo risco de nos considerarmos senhores da criação. A criação não é uma propriedade, que podemos manipular a nosso bel-prazer; nem muito menos uma propriedade que pertence só a alguns, a poucos: a criação é um dom, uma dádiva maravilhosa que Deus nos concedeu, para a cuidarmos e utilizarmos em benefício de todos, sempre com grande respeito e gratidão. A segunda atitude errada é representada pela tentação de nos limitarmos às criaturas, como se elas pudessem oferecer a resposta a todas as nossas expectativas. Com o dom da ciência, o Espírito ajuda-nos a não cair neste erro.

Mas gostaria de voltar a meditar sobre o primeiro caminho errado: manipular a criação, em vez de a preservar. Devemos conservar a criação, porque é uma dádiva que o Senhor nos concedeu, um dom que



Deus nos ofereceu; nós somos guardas da criação. Quando exploramos a criação, destruímos o sinal do amor de Deus. Destruir a criação significa dizer ao Senhor: «Não me agrada». E isto não é bom: eis o pecado!

A preservação da criação é precisamente a conservação do dom de Deus; e significa dizer a Deus: «Obrigado, eu sou o guardião da criação, mas para a fazer prosperar, e não para destruir a tua dádiva!». Esta deve ser a nossa atitude em relação à criação: preservá-la, pois se aniquilarmos a criação, será ela que nos destruirá! Não esqueçais isto! Certa vez eu estava no campo e

ouvi o dito de uma pessoa simples, que gostava muito de flores e que as preservava. Ela disse-me: «Devemos conservar estas belezas que Deus nos concedeu; a criação é para nós, a fim de beneficiarmos dela; não a devemos explorar, mas conservar, porque Deus perdoo sempre; nós, homens, perdoamos algumas vezes, mas a criação nunca perdoo, e se tu não a preservares, ela destruir-te-á!».

Isto nos leva a pensar e a pedir ao Espírito Santo a dádiva da ciência, para compreender bem que a criação é o dom mais bonito de Deus. Ele fez muitas coisas boas para a melhor coisa, que é a pessoa humana.



UMA FESTA PARA GRANDES E PEQUENINOS

O INSTITUTO DA IMACULADA CONCEIÇÃO DE MILÃO FESTEJA JUNTO O INSTITUTO ESPÍRITO SANTO DE ROMA O CENTENÁRIO DE FUNDAÇÃO NA AUDIÊNCIA GERAL COM O PAPA FRANCISCO

Éramos numerosos no encontro para a audiência geral de quarta-feira 21 de Maio na praça de São Pedro com o Papa Francisco, provenientes de Milão com alegria e emoção nos nossos olhos e nos nossos corações.

O dia, desde as primeiras horas da manhã, anunciava-se quente e emocionante.

O nosso numeroso grupo, quase 300 entre alunos, pais, professores e avós, distinguia-se bem graças aos chapéuzinhos de cor azul marinho feitos para a ocasião.

Reunimo-nos na praça de São Pedro por debaixo do letreiro do Instituto da Imaculada Conceição e ao lado da bandeira da Argentina. Todos puderam assistir à audiência confortavelmente sentados e os mais venturosos ao lado da barreira puderam ver o Santo Padre muito de perto.

Antes de convidar todos os fiéis à oração, o Papa Francisco não negou uma longa volta no jipe parando várias vezes para estreitar as mãos aos peregrinos e beijar as crianças.

Precisamente o filho



da nossa professora de educação física Michela, foi acolhido com um abraço e um beijo de bênção pelo Santo Padre. A emoção de todos era enorme: os mais próximos conseguiram tirar lindíssimas fotografias que conservaremos para sempre entre as nossas recordações mais preciosas.

Tendo terminado a volta entre a multidão em festa da praça, como sempre apinhada de pessoas provenientes de todo o mundo, o Papa tomou o lugar e deu início à audiência.

No final, muito lentamente, a multidão foi-se embora da praça e também nós, serenos e felizes, encaminhamo-nos pelas ruas da cidade com a esperança de voltar de novo ver o nosso Papa Francisco. As crianças

comentaram o encontro. Benedetta e Marta da IV classe, disseram que «foi uma experiência nova que gostaríamos de repetir o mais depressa possível». O pequeno Ludovico da I classe comentou que «o Papa da mãe era o Papa João Paulo II, o meu é Francisco».

Lisa Barbi







O PARÁCLITO ESTARÁ SEMPRE CONOSCO

Publicamos a homilia do servo de Maria, padre Luca De Girolamo, pronunciada por ocasião da Missa de segunda-feira 26 de maio, na Capela do Instituto do espírito Santo de Roma.

A vicissitude da mulher de nome Lídia insere-se no âmbito de toda uma linha de mulheres que favoreceram e ofereceram o seu apoio à causa do Evangelho. Claramente não podemos fazer dela uma espécie de religiosa com os votos, mas o que faz admirar é, na sua laicidade, a firmeza com a qual obriga os primeiros apóstolos a permanecer em Filipos onde ela, com toda a família, abraça a nova fé.

Como poderíamos então defini-la? Sem dúvida uma pessoa amparada pelo Espírito Santo que, com efeito, lhe é oferecido com o Batismo e mediante o qual pode começar a vida nova em Cristo.

Precisamente desta presença e pessoa divina Jesus fala aos seus discípulos no Evangelho que ouvimos, definindo-o imediatamente como Paráclito, termo jurídico que significa Advogado Defensor. Mas este espírito não é algo diverso, por natureza divina, de Jesus e aqui é importante frisar este vínculo forte contra

o que hoje é, também culturalmente, um vago espiritualismo que nada tem a ver com o Cristianismo: o Espírito Santo - aquele que Jesus envia - é originário d'Ele e do Pai e conduz ao conhecimento da verdade do Evangelho.

Na linguagem publicitária - hoje até demasiado invasiva - ouve-se com frequência o slogan «Desconfiai das imitações» e pode ser feito um discurso análogo em relação ao Espírito Santo que só deve ser acolhido porque remete para o Pai e para o Filho, ou seja, ajuda-nos a discernir sempre mais a fundo a verdade de Jesus como Aquele que veio, morreu e ressuscitou por nós.

Por conseguinte, através de Jesus temos uma visão realista do homem e da sua vida e não um optimismo superficial como muitos movimentos não cristãos que nos propõem um espiritualismo vago. A nossa fé leva-nos à vida, é autora de vida, mas isso na medida em que mostra toda a complexidade e densidade da nossa existência que foi acolhida e desposada por Deus no Filho Jesus. A Sagrada Face de Deus - do modo como era contemplada e amada por Maria Pierina - é a própria manifestação deste realismo que a nossa fé nos impõe: com efeito, o seu conteúdo é o amor que une o dúplice aspeto - desfigurado e luminoso - da única Face do Senhor.

Mas desde sempre o homem é tentado a ir pelas estradas: a nível histórico, a tentação da idolatria e de uma religiosidade descarnada sempre existiu desde a época dos Apóstolos e é um tipo de religiosidade a bom preço que muitos difundem para pôr em dúvida a autenticidade de Jesus.

Trata-se de uma perseguição mais subtil daquela que a antiguidade nos faz conhecer através dos massacres no Coliseu, mas não menos violenta sobretudo em relação a quantos são débeis e que devem ser enrobustecidos na fé e não desviados. Perseguição praticada por pessoas que deveras - como diz Jesus no Evangelho de hoje e repetirá na Cruz - não sabem o que fazem, porque o seu Deus não é aquele que Jesus veio trazer

como verdadeira consistência e identidade do amor.

Portanto a nossa tarefa é radicar-se em Cristo como Aquele que partilhou a nossa vicissitude humana e só o podemos fazer com a ajuda do Paráclito que nos foi doado e que a ele nos reconduz e que deve permanecer nos nossos corações para um testemunho sólido.

Foi o que fizeram homens e mulheres que nos precederam no caminho da santidade: Filippo Neri, Madre

Pierina e também muitas outras existências escondidas nas dobras da história e que aguardam ser dadas a conhecer para a edificação da igreja inteira. É a nossa tarefa para dar frutos de testemunho.



QUARTO ANIVERSÁRIO DA BEATIFICAÇÃO DA MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI ASSIM NOS TORNAMOS BEATOS

O quarto aniversário da beatificação da Madre Maria Pierina De Micheli, foi recordado com a celebração de uma Santa Missa na Capela do Instituto do Espírito Santo de Roma. Foi presidida pelo padre Alberto Monnis, conselheiro dos Somascos. Publicamos a seguir a sua homília.

Nós pisamos a terra pela qual passaram pessoas santas, no dia em que recordamos a beatificação da Madre Maria Pierina De Micheli. Há quantos anos? Em 2010.

Que significa Beata? Beata significa feliz, mas neste caso significa que o Papa declarou de modo solene que uma pessoa é um modelo para seguir e que pode ser invocada de modo especial.

Beata significa perfeita? Se olharmos para a Madre Maria Pierina vemos que tinha defeitos e era um pouco orgulhosa, não pedia ajuda. Mas não ficava por ali, olhava mais para o alto, mais para a frente. Um santo é como um jogador de futebol ou de voleibol, não pára a metade da partida, ou melhor, não abandona o campo.

A Madre Pierina trabalhou intensamente e permaneceu forte nas doenças, também naquela da qual foi vítima na Argentina. Dedicou-se ao estudo do espanhol, do francês, do inglês e do latim. Era uma mulher versátil, que sabia fazer muitas coisas. Mesmo gostando de tra-

balhar, não era muito robusta, mas tinha uma forte personalidade. Era uma apaixonada por música e fotografia. Tornou-se uma guia para os jovens. Animava de bom grado as horas de recreio com as irmãs que convidava a dar graças a Deus pelos seus dons. Tinha uma vida espiritual intensa e rezava com fervor e recolhimento.

Com frequência confiava encargos de responsabilidade a quem era reticente a colaborar com ela. Era perseverante nos compromissos que lhe eram confiados e sabia reconhecer também as derrotas.

Como nos tornamos beatos? Com aquela capacidade de dar sem fazer pesar o dom, de compreender sem se intrometer, ouvir sem nunca julgar, ajudar até quando não se pode.

Uma última anotação sobre a beata: a sua devoção à Sagrada Face de Jesus. Quando estamos com pessoas das quais gostamos olhamos para o rosto e sobretudo para os olhos.

A Madre Maria Pierina contemplava a Face de Cristo sofredor, porquê?

Olhava para ela para partilhar as suas e as nossas fadigas. Com efeito, olhar para a Face de Jesus dá-nos força renovada para superar os obstáculos.

A Madre Maria Pierina é uma pessoa que se deve tomar como inspiradora. Além do mais, estou feliz porque ela rezava pelos sacerdotes e portanto também por mim.



Dos «Discursos» de são Lourenço de Bríndise, sacerdote
(Discurso sobre as dores da Virgem Mãe de Deus, 4-5; Mariale Pádua 1928, pp. 66-69)

AOS PÉS DA CRUZ MARIA TORNOU-SE PARA A IGREJA MODELO DE PACIÊNCIA INABALÁVEL

A Virgem teve que sofrer muitíssimo por causa de Cristo desde o momento no qual o deu à luz, aliás, até antes. Com efeito, José «que não a queria repudiar», «intentou deixá-la secretamente» (cf. Mt 1, 18-20); depois, já próxima a dar à luz, conheceu em Belém todo o egoísmo humano: rejeitada por todos, não encontrou hospedeiro algum benévolo, nem sequer uma pousada provisória. Não havendo para ela lugar no hotel (cf. Lc 2, 7), foi obrigada, para evitar os perigos da noite, a refugiar-se numa estrebaria juntamente com os animais; ali deu à luz o seu Filho, Primogénito e Unigénito do Pai, e colocou numa manjedoura aquele menino tão delicado e doce. Sofreu intensamente devido à dolorosa circuncisão do Filho; foi grande a sua dor quando, no dia da sua purificação e da apresentação de Jesus no templo, ouviu de Simeão a profecia das graves perseguições que o seu Filho iria sofrer; quando

soube pelo anjo que Herodes procurava o menino para o matar, e teve que fugir para o Egipto; quando perdeu Jesus, tendo ele 12 anos, no templo: «teu pai e eu estávamos angustiados, à tua procura» (Lc 2, 48).

Mas isto foi apenas o início, como que o prelúdio das suas dores: mas ainda não era a espada que lhe teria trespassado a alma. Quando Cristo, depois do batismo de João e depois de ter vencido o demónio no deserto, começou a se manifestar ao mundo, pregando o evangelho e fazendo prodígios para destruir o reino de Satanás, foi aí que teve início aquela terrível perseguição que nem sequer a ela poupou.

A espada da dor mais viva trespassou realmente a sua alma quando soube que Jesus, traído por Judas, tinha sido capturado pelos Judeus; quando, depois da terrível flagelação, o viu condenado à infame e vergonhosa morte dos delinquentes; quando o encontrou coroadado de espinhos, quando carregava a cruz subindo com os ladrões ao Calvário para aí ser crucificado; quando o viu pregado na cruz e ouviu as suas palavras: de fato, «a Mãe de Jesus estava aos pés da cruz» (Jo 19, 25); e depois quando se apercebeu que estava morto. Que sofrimento indizível! Se Paulo, pelo seu grande amor a Cristo, disse: «Fui morto na cruz com Cristo. Eu vivo, mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que vive em mim. E esta vida que agora vivo, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim» (Gl 2, 19-20), muito mais o podia dizer Maria? Se Cristo era tão unido à Virgem, como podia ele sofrer sem que o seu sofrimento não se repercutisse no coração da Mãe? Ela sofria juntamente com o Filho e também este seu sofrimento era total.

Estava junto da cruz, amparada pela fé, com a certeza de que depressa ele teria ressuscitado. Estava ali com o corpo, mas mais com o espírito; estava ali cheia de admiração pelo amor com que Deus amou o mundo, admirando a obediência do seu Filho ao Pai, a sua força para combater os demónios, a paciência em

suportar tormentos tão graves. Estava ali, cheia de espanto e admiração pelo mistério da salvação humana, exemplo e modelo para toda a Igreja de uma força inabalável nas adversidades. Bebeu até à última gota, com coragem admirável, o cálice muito amargo que Deus lhe tinha preparado. Assim, através destes sofrimentos, Maria participou com todo o seu ser na paixão do Filho.

E se Cristo sofreu nos deixando um exemplo a seguir, também Maria, sua Mãe, sofrendo as mesmas dores, nos deixou um exemplo juntamente com o Filho, para que façamos nós também como ela fez, sem desviar o olhar do modelo divino que nos foi mostrado no monte. Por conseguinte, façamos dele objeto de contemplação, para imitar com todos os compromissos Cristo e a sua santíssima Mãe. Voltemos com o pensamento às contrariedades que ela sofreu por parte dos pecadores, para não desanimar nem abandonar o caminho da santidade e até da salvação. Maria permaneça para nós modelo de paciência forte e vitorioso, de intenso vigor espiritual, de coragem sem hesitações, de modo que tribulação alguma, nada no mundo consiga jamais nos separar do amor de Cristo.



A DEVOÇÃO A NOSSA SENHORA DAS DORES

A devoção a Nossa Senhora das Dores começa a afirmar-se desde finais do século XI, quando se celebram os 5 mistérios gozosos e as cinco dores de Maria, simbolizados por 5 espadas. Com o escrito por parte de um desconhecido do *Il liber de passione Christi et dolore et planctu Matris eius* têm início as composições sobre o tema do pranto da Virgem. No século XII, a devoção começa a difundir-se também

graças às aparições de Nossa Senhora e com a composição do *Stabat Mater* atribuído a Jacopone de Todi.

O nascimento desta devoção é estabelecido no dia 15 de agosto de 1233, quando sete mercadores florentinos e poetas-atores da companhia dos *Laudeses* manifestavam o seu amor a Maria com laudes diante de uma imagem colocada no exterior de um prédio. Um dia, assistiram a uma visão: Maria lhes apa-

receu dolorosa e vestida de luto devido ao ódio fratricida que dividia Florença. Os sete mercadores abandonaram a vida que levavam até àquele momento, vestiram um hábito escuro e fundaram a companhia de Nossa Senhora das Dores, chamada *Dos Servitas* e retiraram-se em penitência e oração para o Monte Senário.

Os sete homens rezavam à Virgem vestida de luto e co-participante da paixão do Filho. Com o decorrer dos séculos, surgiram várias devoções que se inspiravam em Maria contemplada juntamente com as dores do Filho: Nossa Senhora aos pés da Cruz; a Companhia do hábito; a Confraternidade das Sete Dores aprovada por Roma em 1645; a Terceira Ordem; a Coroa de Nossa Senhora das Dores; as várias Congregações femininas de Nossa Senhora das Dores. Entre 1668 e 1690 as iniciativas de culto por parte dos Servos de Maria favoreceram a difusão da devoção a Nossa Senhora das Dores. A 9 de junho de 1668 a Sagrada Congregação para os Ritos permitiu que a Ordem celebrasse a Missa votiva das Sete Dores da Bem-Aventurada Virgem. No decreto era feita referência ao hábito preto vestido

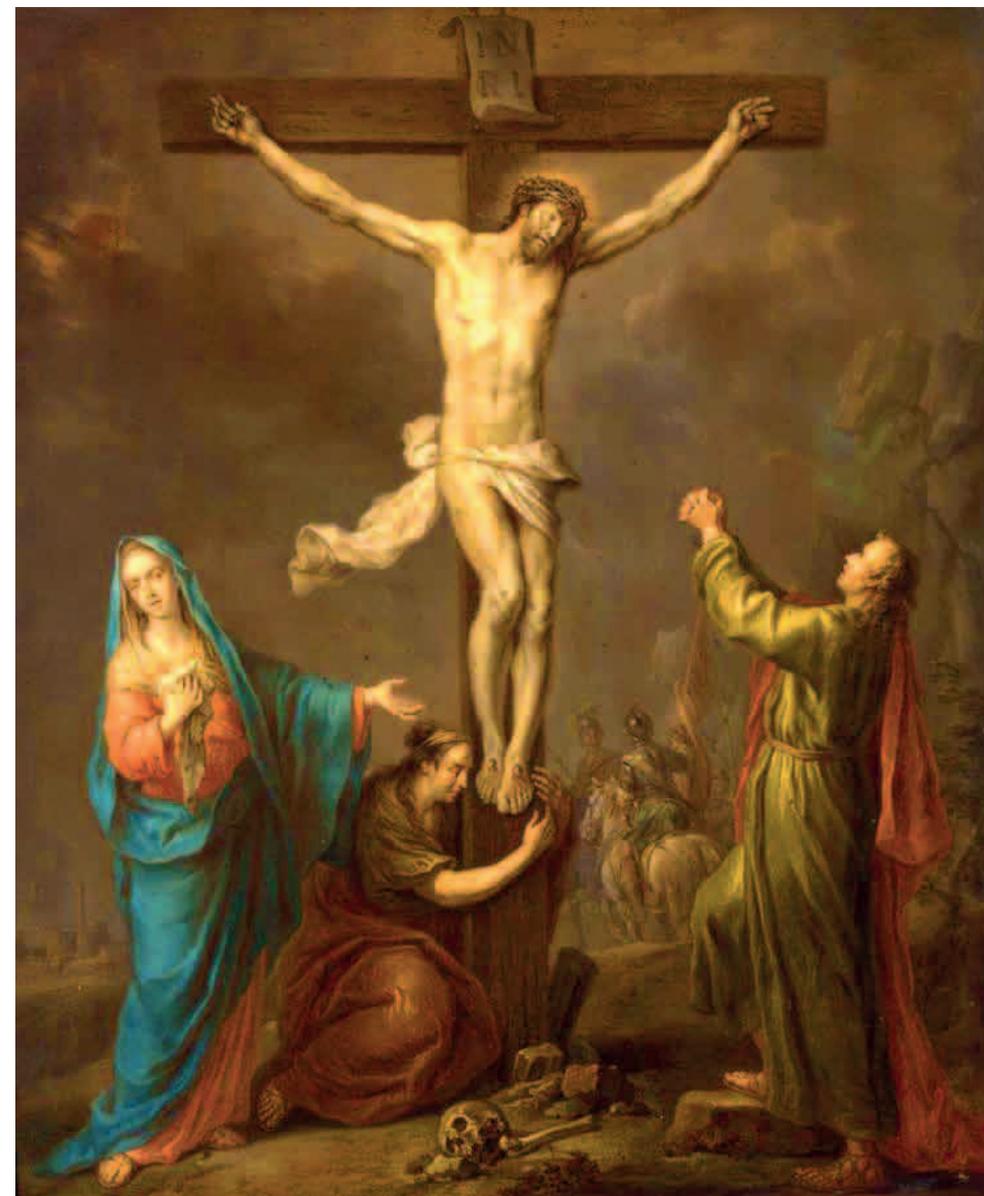


pelos Servos de Maria, em memória da viuvez da Virgem e das dores por ela sofridas durante a paixão do Filho.

Inicialmente o culto de Nossa Senhora das Dores estava relacionado com a

Semana Santa, depois nasceu a sua festa, originariamente celebrada na sexta-feira antes da Semana Santa ou depois da Páscoa e por fim em setembro. Ainda hoje nalgumas localidades é festejada nas antigas datas. O culto de

Nossa Senhora das Dores é depois também evidenciado pela difusão das orações a Nossa Senhora das Dores e pela recitação do rosário das sete Dores, como Nossa Senhora recomendou ao aparecer a Kibeho no Ruanda.



Oração

Ó Deus uno e trino
 Pai e Filho e Espírito Santo
 que permitiste que resplandecessem os
 dons da Tua Graça na humilde
 Madre Pierina De Micheli,
 chamando-a ao Teu serviço, para que
 no escondimento e na obediência fosse
 a consoladora do Crucifixo divino
 e a missionária da Tua Sagrada Face,
 faz que também nós nos coloquemos
 de bom grado no caminho
 da caridade sacrificada, para a
 Tua glória
 e para o bem do próximo.
 Por isso, na perspectiva dos méritos
 da Beata Maria Pierina De Micheli,
 e pela sua intercessão, concede-nos as
 graças que com confiança Te pedimos,
 a fim de que para nosso exemplo e
 conforto
 se manifestem as virtudes heróicas
 que ela praticava.
 Amém.



Oração à Sagrada Face de Guilherme de Saint Thierry

A ti disse o meu coração: a tua Face, Senhor, eu procuro, não me escondas a tua Face. Pôr a minha face na presença da tua Face, Senhor Deus, examinador e juiz dos corações, parece deveras temerário e insolente. Mas se tu o concederes, a caridade fervorosa desculpará, a humildade ajudará a minha pobreza. De fato, uma dá a ousadia, a outra alimenta a confiança. Com efeito, se me perguntares como a Pedro: Tu amas-me? Eu responderei com confiança plena: Senhor, tu sabes tudo, tu bem sabes que te quero amar.

Do Diário da Madre Maria Pierina De Micheli (4 de setembro de 1943)

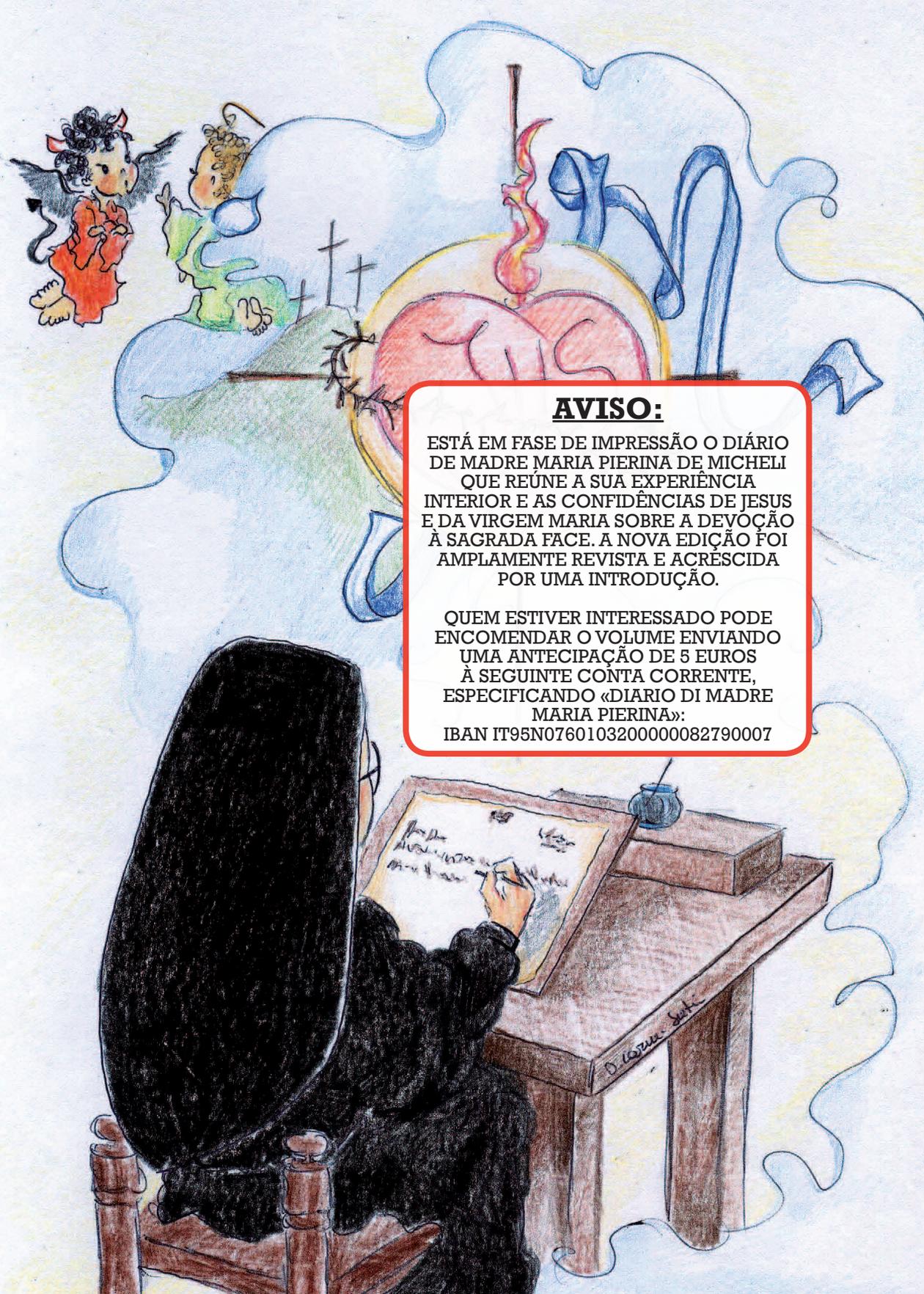
«Esta noite na Capela reconsiderando quanto disse o Padre, que na multidão que assiste à função reparadora, talvez só seis ou sete são verdadeiramente reparadoras, senti grande pena e disse a Jesus: eu o quero ser. Jesus apresentou-se e disse-me com ternura infinita: «Fica tranquila, tu és»; dizendo-lhe eu que não era Jesus, não podia ser verdade, porque muito infiel e pecadora, respondeu-me: «Não penses, não é teu merecimento, acredita porque eu to digo!». Tomou-me Consigo e participei vivamente nos Seus sofrimentos...».

11 DE SETEMBRO:

MEMÓRIA LITÚRGICA DA BEATA MARIA PIERINA DE MICHELI

Quinta-feira 11 de setembro o cardeal **Angelo Amato**, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, na Basílica de Santo Aleixo no Aventino em Roma, às 17h00, preside à Santa Missa na memória litúrgica da Beata Maria Pierina De Micheli. Convidamos todos os devotos, os amigos e os conhecidos a unir-se a nós neste dia especial.





AVISO:

ESTÁ EM FASE DE IMPRESSÃO O DIÁRIO DE MADRE MARIA PIERINA DE MICHELI QUE REÚNE A SUA EXPERIÊNCIA INTERIOR E AS CONFIDÊNCIAS DE JESUS E DA VIRGEM MARIA SOBRE A DEVOÇÃO À SAGRADA FACE. A NOVA EDIÇÃO FOI AMPLAMENTE REVISTA E ACRÉSCIDA POR UMA INTRODUÇÃO.

QUEM ESTIVER INTERESSADO PODE ENCOMENDAR O VOLUME ENVIANDO UMA ANTECIPAÇÃO DE 5 EUROS À SEGUINTE CONTA CORRENTE, ESPECIFICANDO «DIÁRIO DI MADRE MARIA PIERINA»:
IBAN IT95N0760103200000082790007